

DESAFIOS NO ENSINO REMOTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE FORTALEZA

Maria Neurismar Araújo de Souza¹

Maria Iranilda Meneses Almeida²

Stela Lopes Soares³

Luiza Lulia Feitoza Simões⁴

Heraldo Simões Ferreira⁵

Resumo: Este estudo versa sobre os desafios no ensino remoto de professores de Educação Física da rede pública de ensino fundamental no período da pandemia da COVID-19. O objetivo foi caracterizar os desafios enfrentados pelos docentes durante o período de ensino remoto. Quanto aos aspectos metodológicos, é uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa que tem como método de investigação o estudo de casos múltiplos; os cenários foram as escolas públicas municipais de Fortaleza/Ceará; os participantes foram cinco professores de Educação Física atuantes no período do ensino remoto. Os dados foram analisados através da análise temática de Minayo. Os principais resultados apontam que os desafios enfrentados se configuraram principalmente na falta de equipamentos e internet dos alunos para acessar as atividades propostas, na falta de interesse em participar das aulas remotas, assim como, na ausência de apoio familiar.

Palavras-chave: COVID-19, Educação Física, Ensino online, Ensino Fundamental.

CHALLENGES IN REMOTE TEACHING FOR PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE PUBLIC ELEMENTARY EDUCATION NETWORK OF THE CITY OF FORTALEZA

¹ Mestrado acadêmico em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente e responsável pelo Núcleo Psicopedagógico do Centro universitário Estácio do Ceará-unidade Parangaba.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-PPGE/UECE. Coordenadora do Curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) do Centro Universitário INTA - UNINTA EAD. E-mail: stelalopesoares@hotmail.com.

⁴ Doutorado em Educação - Programa de Pós Graduação em Educação/ Universidade Estadual do Ceará.

⁵ Pos- doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, área de Educação Física Escolar. Professor permanente do Programa de Pós Graduação em Educação da UECE - PPGE (Mestrado e Doutorado em Educação).

Abstract: This study deals with the challenges in remote teaching of Physical Education teachers from the public elementary school network during the COVID-19 pandemic. The objective was to characterize the challenges faced by teachers during the remote teaching period. As for the methodological aspects, it is a field research, with a qualitative approach that uses the study of multiple cases as an investigation method; the scenarios were municipal public schools in Fortaleza/Ceará; the participants were five physical education teachers working in the remote teaching period. Data were analyzed using Minayo's thematic analysis. The main results indicate that the challenges faced were mainly due to the students' lack of equipment and internet to access the proposed activities, the lack of interest in participating in remote classes, as well as the absence of family support.

Keywords: COVID-19. Physical Education. Online Teaching. Elementary School.

DESAFÍOS EN LA ENSEÑANZA A DISTANCIA PARA PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA RED DE EDUCACIÓN PRIMARIA PÚBLICA DE LA CIUDAD DE FORTALEZA

Resumen: Este estudio aborda los desafíos en la enseñanza a distancia de los profesores de Educación Física de la red de escuelas primarias públicas durante la pandemia de COVID-19. El objetivo fue caracterizar los desafíos que enfrentan los docentes durante el período de enseñanza a distancia. En cuanto a los aspectos metodológicos, se trata de una investigación de campo, con enfoque cualitativo que utiliza como método de investigación el estudio de casos múltiples; los escenarios fueron las escuelas públicas municipales de Fortaleza/Ceará; los participantes fueron cinco profesores de educación física que trabajaban en el período de enseñanza a distancia. Los datos fueron analizados mediante el análisis temático de Minayo. Los principales resultados indican que los desafíos enfrentados se debieron principalmente a la falta de equipo e internet de los estudiantes para acceder a las actividades propuestas, la falta de interés en participar de las clases a distancia, así como la ausencia de apoyo familiar.

Palabras clave: COVID-19. Educación Física. Enseñanza en Línea. Enseñanza Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento das importantes transformações sociais, tecnológicas e científicas que ocorrem na sociedade requerem significativas reflexões acerca do contributo da educação, principalmente no que concerne o papel da escola e do professor. O ritmo frenético dessas mudanças impacta diretamente na organização do acesso ao conhecimento, neste aspecto, a formação docente sofreu significativas transformações e porque não dizer, adaptações.

Nesse sentido, compreendemos o quanto é desafiador o papel da docência no desenvolvimento da sociedade, uma vez que cabe ao professor contextualizar os conteúdos de sua aula na perspectiva crítica contemporânea, isto é, dialogar com os conhecimentos teóricos e os eventos sociais atuais. Dito isso, podemos refletir o impacto da formação e da atuação docente no desenvolvimento de uma sociedade crítica.

Nessa perspectiva, ao falar de ensino na atualidade é importante compreender que a formação pedagógica do professor está relacionada ao seu contexto social, econômico e cultural, como afirma Cunha (2010, p. 32):

A formação profissional do professor implica concebê-lo como ator/autor da sua trajetória de vida e emergente da teia econômica, social e cultural em que está inserido e como profissional que busca a formação, reconhece suas necessidades e as do contexto em que atua, se compromete reflexivamente na transformação das práticas e na afirmação da profissionalidade docente.

A autora, em sua fala, corrobora de forma significativa na dimensão que é a formação docente no sentido de reconhecer a importância desse profissional na transformação do meio social ao qual se insere, aliando a sua prática em uma dimensão reflexiva, dessa forma, a formação deverá favorecer subsídios de uma prática contextualizada social e cientificamente. Dessa forma, os processos formativos docentes poderão contribuir significativamente na atuação profissional em diferentes contextos sociais.

Desse modo, os professores de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação (SME) no período pandêmico receberam formações instrumentais para a atuação no ensino remoto. Tal período foi desafiador, também, para os órgãos responsáveis pela formação dos professores, pois, envolvia as condições estruturais no que se refere ao acesso e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) de professores e alunos.

Compreendemos que o profissional de Educação Física enfrentou desafios mais específicos pela particularidade do seu campo de atuação, em que concerne as práticas motoras, os movimentos e as interações promovidas em suas aulas, dessa forma, esses profissionais necessitaram fazer ajustes em suas práticas pedagógicas no período do ensino remoto.

As mudanças no modelo de ensino ocorreram de maneira rápida, de certa forma, de um dia para o outro, o que fez com que os professores precisassem adaptar os conteúdos e suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das mencionadas TIDICs, sem nenhuma preparação para isso ou fazendo cursos no decorrer dessa transição.

O ensino remoto se configura como uma mudança temporária no modelo tradicional de ensino para um modo alternativo devido a circunstâncias de crise. Esse modelo é circunstancial e temporário. Seu objetivo não é o de recriar um sistema educacional, e sim de oferecer acesso à educação de maneira mais rápida e minimizar os possíveis prejuízos ocasionados pelo distanciamento momentâneo.

Esse modelo de ensino se caracteriza por atividades permeada por plataformas digitais assíncronas e síncronas estabelecendo ainda encontros semanais para o cumprimento dos objetivos educacionais apesar do isolamento e distanciamento social. Nesse tipo de educação prevalece uma adaptação temporária das metodologias usadas no regime presencial.

O objetivo deste estudo foi de caracterizar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física da rede municipal de educação de Fortaleza durante o período de ensino remoto.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico desse estudo é do tipo qualitativo, descritivo e estudo de caso. O cenário foram as escolas públicas de Fortaleza inseridas na Secretaria Municipal de Educação (SME), elencamos as escolas com os melhores índices no IDEB -Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2019), que é calculado com base nas aprendizagens dos alunos em português e matemática, por meio da aplicação da Prova Brasil e do fluxo escolar que compõe a taxa de aprovação.

Identificamos no sítio do Ministério da Educação (MEC)⁶ o ranking de seis escolas com os índices avaliativos alcançados no IDEB/SAEB - Sistema de Avaliação

⁶ <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>

da Educação Básica - anos finais, com notas variando entre 5,6 a 6,8. Vale salientar que uma escola é da modalidade regular e as demais, escolas de tempo integral (ETI).

Participaram desse estudo cinco professores do componente curricular Educação Física atuantes no período do ensino remoto. Os critérios de inclusão foram: professores atuantes na rede municipal de ensino; ter atuado efetivamente no período da pandemia; atuar no ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano). Para os critérios de exclusão elencamos: os participantes que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Em relação aos instrumentos e procedimentos do estudo, utilizamos a técnica da entrevista semiestruturada. Buscamos verificar as contribuições para o enfrentamento dos desafios didático-pedagógicos no período da pandemia. Para tanto, nos comunicamos com os professores via endereço eletrônico e/ou WhatsApp para envio da carta convite na qual formalizou a participação nesse estudo.

A análise de dados, que foi estruturada e fundamentada na análise temática de conteúdo, que segundo Bardin (1977) tem como foco qualificar as vivências do sujeito, bem como suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos. A análise de conteúdo compreende várias técnicas nas quais se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação.

Portanto, a técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) o que permite a realização de inferência de conhecimentos. De forma operacional a Análise Temática de Conteúdo, segundo Minayo (2007), desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/ interpretação.

Quanto aos procedimentos éticos, ressaltamos que este estudo está pautado nas resoluções 466 de 12 de dezembro de 2012 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde- CNS (BRASIL, 2016). Diante do exposto, a metodologia da pesquisa foi explicitada, aos participantes, em conjunto com a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para esses participantes assinarem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse modo, para definir as categorias para a análise e discussão deste estudo, recorreremos aos dados coletados na entrevista semiestruturada. Assim, foram encontradas e analisadas as categorias descritas a seguir:

3.1 Desafios do Ensino remoto

Ao serem solicitados para falar sobre o período em que interagiram pedagogicamente com os estudantes de forma remota, as falas dos participantes geraram as seguintes temáticas secundárias: dificuldades enfrentadas, aprendizagens adquiridas e sentimentos aflorados.

Com relação às dificuldades enfrentadas durante esse período que se estendeu de março de 2020 a setembro de 2021, a dificuldade de acesso a dispositivos para acessar as atividades, bem como ausência ou baixa qualidade de internet foram os aspectos mais destacados. Em uma tentativa de minimizar o problema com relação à internet, em abril do ano de 2021, a prefeitura de Fortaleza disponibilizou para cada aluno matriculado nas escolas da rede, bem como para os professores, um chip que recebia uma recarga de dados móveis de 20 GB mensalmente. Para alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental, na última etapa da Educação de Jovens e Adultos – EJA, e alunos atendidos nas Casas de Acolhimento, além dos chips, também foram entregues tablets, num total de 21.500 aparelhos (FORTALEZA, 2021b).

O período entre o início das aulas remotas e a entrega dos chips aos alunos e professores excedeu a marca de um ano. Sabemos que esse tipo de compra precisa passar por trâmites burocráticos que demandam tempo, fora isso, havia também a expectativa de que a gravidade da pandemia diminuísse e as aulas presenciais pudessem acontecer novamente, mas, sob o ponto de vista pedagógico, esse período trouxe consequências comprometedoras para a aprendizagem dos alunos que dependiam desse auxílio para ter acesso às atividades.

Outros elementos também foram citados pelos participantes como dificuldades enfrentadas, como a falta de interesse dos alunos para participar das atividades propostas, e a falta de incentivo e cobranças das famílias com relação à participação dos escolares nas atividades enviadas pela escola. As dificuldades estão retratadas nas falas dos professores:

É porque a gente trabalhava mais na teoria do que a prática, tá entendendo? Foi muito difícil para mim. (Adriana Calcanhoto)

Durante esse período pandêmico do ensino remoto, eu tive muita dificuldade porque no caso aqui na escola, a gente trabalhou com grupos de WhatsApp e tivemos pouquíssimos momentos com as lives, né? (Jorge Vercillo)

O principal desafio são alguns pontos. O primeiro, a questão da tecnologia, e eu me incluo, porque agora não que eu estou com um aparelho um pouquinho mais atualizado. [...]O segundo ponto foi a questão da acessibilidade. Nem todos os alunos tinham acessibilidade para estarem participando das aulas, e aqueles que tinham, existia uma desmotivação muito grande. [...]Estavam logado na aula, na sala virtual, mas a grande maioria de câmera fechada e a grande maioria sem participar. [...] Então isso foi bem, bem complicado. (Lenine)

[...]Qual foi o problema? No primeiro ano de pandemia, no final do ano, tinha menino que sumiu durante o ano. No final do ano, o menino deixava o caderno na escola. Nós aceitamos todas as atividades do ano inteiro. Aí surgiram cadernos de meninos com as atividades. E isso foi uma loucura para fechar, principalmente para fechar a nota. [...] (Gal Costa)

[...] a forma paliativa que a gente encontrou na época lá na escola foi fazer um Instagram da escola. [...]O professor postava naquele Instagram a matéria e atividade, A dificuldade na época: o aluno não acessava. Poucos alunos acessavam. E aí tinha a questão de dizer que não tinha internet no celular. Realmente muitos não tinham. Mas muitos professores também tinham dificuldade na questão Analfabetismo funcional com relação à tecnologia. Eu vi muitos colegas assim, com muita dificuldade e até que entraram em estado de depressão. (Fagner)

A falta de acesso a dispositivos e à internet foi um problema comum vivenciado em todo o território brasileiro. Segundo Avelino e Mendes (2020) no momento anterior a pandemia, existia uma escassez de recursos tecnológicos na maioria das escolas, principalmente as públicas, e com o ensino remoto os estudantes têm de lidar com o problema de não conseguirem acompanhar as aulas virtuais e realizar as atividades propostas, devido à falta de recursos digitais e financeiros. Essa realidade se torna

mais difícil ainda em algumas regiões interioranas, distantes dos centros urbanos. Martins (2020, p. 244) afirma que

[...] a falta de acesso a esta tecnologia, e seus inúmeros recursos, gerou um novo tipo de exclusão, a digital. Ela tem demonstrado seus efeitos mais perversos no momento atual, em que uma pandemia nos atingiu e trouxe à tona todas as precariedades e impotências geradas ao longo de décadas de descaso com os pilares do bem-estar social: ciência, educação, saúde, cultura e segurança.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic, entidade ligada ao Comitê Gestor da Internet no Brasil, 93% das escolas públicas do país apresentaram dificuldades em realizar as atividades pedagógicas no formato remoto.

A falta de dispositivos tecnológicos foi citada como a principal causa, junto com a falta de acesso à internet. Na sequência, o terceiro elemento pontuado pelos gestores escolares na pesquisa, que foi citado por 92% das instituições, foi a adversidade enfrentada pelos pais e responsáveis em apoiar as atividades escolares. A pesquisa foi divulgada por Janone (2021) no CNN Brasil em novembro de 2021.

3.2 Experiências mobilizadas pelo Ensino Remoto

As aprendizagens decorrentes das situações vividas também foram pontuadas pelos participantes:

Foram vários os aprendizados, principalmente o tecnológico, não é? Aprendi a trabalhar com vários programas aqui. E também tive mais sensibilidade com os alunos, né? Eu passei a enxergar eles com outros olhos quando eu voltei. Para trabalhar fui mais carinhoso com eles, dei mais atenção, né? Até mesmo para mim como professor, foi interessante[...] aumentei o meu conhecimento. (Jorge Vercillo)

Era um suporte a ferramenta adotada.[...]. E aí eu continuo adotando esse grupo. Uma ferramenta é tão importante, né? Desse modo, é uma ferramenta que veio e ficou, a comunicação pelo WhatsApp. (Fagner)

Tratar sobre os aprendizados promovidos pela experiência do ensino remoto nos remete a pensar sobre a necessidade da instituição escolar para a sociedade

daqui em diante. Afinal, em um momento em que a educação domiciliar está sendo discutida, inclusive com projeto de regulamentação tramitando no Senado pelo PL 1.388/2022, em análise pela Comissão de Educação, já tendo sido aprovado na Câmara de Deputados (SENADO, 2022), se faz necessário associar essa proposta ao que foi vivenciado no contexto de ensino remoto. Esse assunto requer muita cautela para que não se cheguem a conclusões generalizadas baseadas em situações pontuais. As consequências da medida precisam ser amplamente discutidas pela sociedade em geral com a devida transparência para que se tenha ciência das consequências inerentes a opção.

Nóvoa e Alvim (2022) fazem uma análise interessante sobre o futuro da educação ao considerar as novas tecnologias. Os autores pontuam que há três grupos que atualmente questionam o modelo escolar: os neurocientistas, os especialistas do digital e os defensores da inteligência artificial, todos alimentam a ideia de uma educação sem escolas no futuro.

Contudo, Nóvoa e Alvim (2022) ao analisar os argumentos de cada um desses grupos, chegam ao entendimento de que eles reduzem a educação às aprendizagens de conteúdos, assumem a visão de uma aprendizagem hiperpersonalizada e defendem a educação sob um ponto de vista consumista. Nesse sentido, os autores criticam esse entendimento de que tudo se resolve pondo fim à instituição escolar, até porque há uma dimensão de socialização e convivialidade, porque as aprendizagens não se esgotam no plano individual e porque a escola precisa ser vista também como um bem comum, e não um bem de consumo. Desse modo, defendem a ideia de que é preciso pensar nas mudanças que a escola necessita a partir de suas raízes, ou seja, com base em suas experiências e múltiplas realidades.

As aprendizagens relatadas pelos participantes nos levam a estabelecer uma relação com o posicionamento de Nóvoa e Alvim (2022) que defendem a necessidade de metamorfose do modelo escolar, e não sua extinção. Essa metamorfose ocorre da percepção das novas necessidades e a conseqüente incorporação de experiências pautadas na realidade que se manifestem exitosas, e não, como os autores destacam, como ilusões futuristas.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi alcançado, uma vez que se caracterizou os desafios enfrentados pelos participantes durante o período de ensino remoto. De acordo com as falas dos professores os desafios enfrentados se configuraram principalmente na falta de equipamentos e internet dos alunos para acessar as atividades propostas; na falta de interesse em participar das aulas remotas; assim como, na ausência de apoio familiar.

Portanto, entendemos que o período pandêmico, e tudo que ele provocou de insegurança em todas as esferas sociais, foi muito impactante também na educação, e compreendemos que aquele “novo momento” desafiou a todos e colocou em evidência as desigualdades sociais já configuradas na comunidade educativa, quer sejam alunos, professores e escolas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Notícias. Projeto que autoriza ensino domiciliar começa a ser discutido no Senado. Brasília, 26 de maio de 2022. Disponível em: < Projeto que autoriza educação domiciliar começa a ser discutido no Senado — Senado Notícias>. Acesso em 11 de jun. de 2022.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510/2016. Recuperado em 31 de outubro de 2017, de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, DAMIS, Olga Teixeira. Didática e ensino: relações e pressupostos. In: VEIGA, Ilma Passos A. Repensando a didática. 29ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Notícias. Prefeitura de Fortaleza inicia entrega de chips, tablets e kits pedagógicos para alunos da rede municipal de ensino. Prefeitura de Fortaleza, 08 de abril de 2021b. Disponível em:



Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

<Prefeitura de Fortaleza inicia entrega de chips, tablets e kits pedagógicos para alunos da Rede Municipal de Ensino>. Acesso em 12 de jun. de 2022.

JANONE, Lucas. CNN Brasil. Pesquisa: 93% das escolas públicas sofreram com a falta de tecnologia na pandemia. Publicado em 26 de novembro de 2021. Disponível em:<Pesquisa: 93% das escolas públicas sofreram com falta de tecnologia na pandemia | CNN Brasil>. Acesso em 11 de junho de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 13. Ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MARTINS et al. Tecnologias na educação em tempos de pandemia: uma discussão (IM)pertinente. A Revista Interações. 55, PP. 6-27, 2020.

NÓVOA, Antonio; ALVIM, Yara. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

Recebido fevereiro 2023.

Aprovado maio 2023.